



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LEONILA MARIA GOMES DA COSTA MACEDO

SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES: REVISÃO INTEGRATIVA

Cuité, PB

2016

LEONILA MARIA GOMES DA COSTA MACEDO

SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

Cuité, PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

M141s Macedo, Leonila Maria Gomes da Costa.

Saúde mental dos policiais militares: revisão integrativa. / Leonila Maria Gomes da Costa Macedo. – Cuité: CES, 2016.

63 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2016.

Orientadora: Alynne Mendonça Saraiva Nagashima.

1. Saúde mental. 2. Polícia. 3. Trabalho. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 613.86

Dedico esta pesquisa ao meu esposo Antonio Augusto, que se tornou fonte de inspiração para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pois Ele sabe de todas as coisas e foi o maior apoio durante toda trajetória.

Aos meus pais, que me deram o principal: educação, caráter e a chance de conquistar o mundo a partir de meus próprios passos, e o mais importante, depositaram em mim muita confiança.

Ao meu amado esposo, fiel e dedicado, meu porto seguro, em todas as vezes que pensei em desistir sempre me deu o apoio necessário para continuar e foi a grande fonte de inspiração para realização desse trabalho.

Aos familiares que se fizeram presentes na minha vida, pelo carinho.

Aos amigos, que por muitas vezes foram ouvidos e ombros durante toda graduação. Aos verdadeiros, tenho uma dívida eterna de gratidão.

À minha orientadora, Alynne Mendonça grande professora, irreverente, dona de uma paciência inexplicável, jamais tive dúvidas a respeito da minha escolha, a ela minha gratidão eterna pela paciência e confiança em mim depositadas.

À banca examinadora nas pessoas de Professora Gigliola grande docente que tem a capacidade de saber e ensinar de uma forma apaixonante e Professora Priscilla, pessoa que admiro muito e que me apresentou à saúde mental durante suas saudosas aulas no CES, agradeço imensamente a ambas pela disponibilidade e pelas considerações no trabalho.

À Universidade Federal de Campina Grande, instituição do qual tenho muito orgulho de sair formada, apesar dos percalços encontrados durante a graduação.

À cidade de Cuité, de clima bom, que me acolheu durante toda essa jornada.

“Ser policial é ser gente, ser humano, que acima de tudo tem os mesmos sentimentos que qualquer pessoa” (Helton Brandão).

RESUMO

MACEDO, Leonila Maria Gomes da Costa **SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES: REVISÃO INTEGRATIVA**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, 2016.

Policiais são profissionais que para realizar um bom serviço devem saber lidar com as tarefas que são propostas e o cumprimento de suas obrigações. O trabalho do policial está cercado de situações que podem levá-lo ao estresse podendo acarretar quadros de sofrimento psíquico. Essa atividade se enquadra na lista de mais estressantes pela constante exposição ao perigo iminente. Nesta perspectiva, o estudo tem por objetivo caracterizar o sofrimento psíquico dos policiais militares com base nas produções científicas. Trata-se de uma abordagem quanti-qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. A identificação dos artigos foi realizada através de uma busca on-line nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Sendo selecionada uma amostra de 13 artigos. A análise das publicações foi baseada em 2 categorias temáticas: O sofrimento psíquico entre os policiais militares e fatores laborais geradores de sofrimento psíquico. Assim, os resultados obtidos permitiram evidenciar que a maioria do público – alvo é do sexo masculino, possui média de idade de 24 a 45 anos e pertencem a um nível mais baixo na hierarquia. Foi evidenciado um crescimento nas publicações acerca da saúde mental dos policiais nos anos de 2012 e 2014 que se concentram na região sudeste do Brasil. Ainda foi observado que são poucos os estudos referentes à temática, uma vez que, a alta demanda de trabalho, trabalho em excesso, risco de vida iminente e contato rotineiro com a violência são os principais fatores laborais que podem gerar algum sofrimento psíquico que se caracteriza por sintomas como cansaço excessivo, insônia, ansiedade e depressão. Diante disso, os resultados reforçam a importância e a necessidade do olhar subjetivo a esse profissional, que na grande maioria das vezes tem seus sintomas de sofrimento psíquico negligenciados. A criação estratégias que visam o bem estar físico, mas principalmente mental desses profissionais, no intuito de melhorar a qualidade de vida deles, é algo que se faz necessário.

Palavras-chave: Polícia; Saúde Mental; Trabalho

ABSTRACT

MACEDO, Leonila Maria Gomes da Costa. **MENTAL HEALTH OF MILITARY POLICE OFFICERS: INTEGRATIVE REVIEW**. 2016. Work conclusion of course (Graduation in Nursing) - Center of Education and Health, Federal University of Campina Grande, Cuité-PB, 2016.

Police Officers are professionals that to do a good service should be able to deal with the tasks that are proposed and the fulfillment of its obligations. The work of the Police Officers is surrounded by situations that can result into stress may result in frames of psychological suffering. This activity falls under the list of most stressful by constant exposure to imminent danger. In this perspective, the study aims to characterize the psychic suffering of the military police officers based on scientific productions. This work treats of a quantitative-qualitative approach of a kind of integrative literature review. The identification of the articles was conducted through an online research on LILACS and MEDLINE databases. Being selected a sample of 13 articles. The analysis of publications was based on two themes: the psychic suffering between the military police officers and labor factors generators of psychic suffering. Thus, the obtained results allowed to evidence that most of the public - target is male, has average age of 24 to 45 years old and belong to a lower level in the hierarchy. Was evidenced a growth in publications about mental health of police officers in the years 2012 and 2014 that concentrated in the southeastern region of Brazil. Still was observed that there are few studies on the subject, since the high demand for labor, overwork, imminent risk of life and routine contact with violence are the main labor factors that may cause some psychic suffering that characterized by symptoms like excessive tiredness, insomnia, anxiety and depression. Therefore, the results reinforce the importance and necessity of the subjective look to this professional, which in most cases have their symptoms of psychic suffering neglected. The creation of strategies that aims the physical well-being, but mostly mental of these professionals in order to improve their quality of life is something that make be necessary.

Keywords: Police; Mental health; Job.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** Busca nas bases de dados LILACS e MEDLINE.....
- Tabela 2** Distribuição dos artigos de acordo com a base de dados.....
- Tabela 3** Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação.....
- Tabela 4** Distribuição dos artigos de acordo com o número de autores.....
- Tabela 5** Distribuição dos artigos de acordo com a formação profissional dos autores.....
- Tabela 6** Distribuição dos artigos de acordo com a região de vinculação dos autores.....
- Tabela 7** Distribuição dos artigos de acordo com o tipo de periódico.....
- Tabela 8** Distribuição dos artigos de acordo com os títulos.....
- Tabela 9** Distribuição dos artigos de acordo com o local de pesquisa.....
- Tabela 10** Distribuição dos artigos de acordo com o delineamento da pesquisa

LISTA DE SIGLAS

PB: Paraíba

LILACS: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE: Literatura Internacional em Ciências da Saúde

OMS: Organização Mundial da Saúde

INSS: Instituto Nacional do Seguro Social

TOC: Transtorno Obsessivo Compulsivo

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

SRQ: Self-Reported Questionnaire

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	Trabalho: fonte de prazer e sofrimento.....	17
2.2	Saúde Mental do Trabalhador.....	17
2.3	Estresse no trabalho.....	19
2.3.1	Epidemiologia do sofrimento mental relacionados ao trabalho.....	19
2.3.2	O trabalho como fonte de sofrimento entre os profissionais da segurança pública.....	20
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	Tipo de estudo.....	23
3.1.1	Estabelecimento do problema de revisão.....	23
3.1.2	Busca na literatura.....	23
3.1.3	Categorização dos estudos.....	25
3.1.4	Análise dos estudos incluídos na revisão e interpretação dos resultados.....	25
3.1.5	Apresentação da revisão integrativa.....	25
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	26
4.1	Dados referentes à identificação dos artigos.....	27
4.2	Dados referentes ao perfil dos policiais do estudo.....	33
4.3	Dados referentes às categorias temáticas dos artigos.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICES	44

A busca pelo entendimento da relação entre saúde mental e trabalho é algo que vem sendo estudado há certo tempo, por pesquisadores de diversas áreas como psicologia, sociologia, psiquiatria, entre outras. Tal fato pode ser explicado pelo desenvolvimento capitalista e avanço da globalização ao longo do tempo, na qual a saúde do trabalhador vem se modificando de forma subjetiva, sendo evidenciada não apenas pela preocupação que envolve o corpo, mas também a que envolve a saúde psíquica do indivíduo (VASCONCELOS; FARIA, 2008).

Segundo Ferreira et al. (2012) o trabalho tem uma parte importante na vida do ser humano uma vez que se transforma numa forma de garantir o seu crescimento social. Quando este é ameaçado pode gerar algum tipo de sofrimento. Porém, para que o trabalho se torne uma fonte de prazer, é interessante dizer que as condições favoráveis no trabalho e o uso das habilidades de cada indivíduo se tornam aliados na promoção do bem estar e da saúde. Pelo ponto de vista contrário, um ambiente de trabalho que não fornece boas condições nem um suporte ou outro estímulo positivo pode se tornar fonte favorável ao sofrimento psíquico.

Adentrando no âmbito do trabalho no campo da segurança pública, torna-se relevante entender o seu contexto, uma vez que se trata de uma área que envolve os componentes sociais, de saúde, repressivos, judiciais e até mesmo preventivos, tratando-se de um conjunto de fatores sistematizados que deve ser integrado para interagir na mesma visão, pois dependem de decisões, medidas efetivas e resultado eficaz, tudo isso realizado de forma otimizada (TAVARES, 2011).

Pode-se destacar que os profissionais da área de segurança pública, como os policiais, estão mais vulneráveis ao sofrimento mental, em virtude da função que exercem e do contato constante com a realidade da criminalidade e da violência. Há ainda um déficit de estudos com base na saúde mental dos policiais dentro da segurança pública. Este fato pode ser explicado pela resistência criada na população desde os tempos da ditadura militar no país fazendo com que os estudos referentes a preocupação com a saúde do policial sejam recentes, podendo ser expandidos (ANCHIETA et al., 2011).

Dentro da profissão do policial podemos encontrar algumas características que, podem contribuir para o surgimento de sofrimentos mentais como a dedicação excessiva e a demanda de trabalho. Somado a isso surgem os problemas que advindos do contato constante e direto com fatores estressores como a violência e criminalidade, a tensão do uso de armas de fogo

como instrumento de trabalho incluindo o risco inerente de ser ferido até mesmo fatalmente, dentro ou fora do ambiente laboral (CASTRO; CRUZ, 2015).

Nos últimos anos percebeu-se um crescimento no sofrimento psíquico relacionado ao trabalho proveniente do impacto negativo que o estresse ocupacional tem causado na saúde do trabalhador em geral, o que conseqüentemente afeta a produtividade em termos organizacionais de evolução, podendo ser constatado ainda mais nas profissões que envolvem risco de vida como a de policial, de extrema importância para a sociedade (OLIVEIRA; BARDAGI, 2009).

De acordo com Onocko-Campos e Furtado (2006), dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que os transtornos mentais estão longe de serem vistos com a mesma importância dos transtornos físicos ainda mais, em países cujo desenvolvimento já é consolidado.

Oliveira e Bardagi (2009) referem que ainda são poucos os estudos realizados com esse tipo de população. Em pesquisa realizada na região Nordeste, mais precisamente na cidade de Natal, mostra que 47,4% dos policiais militares tinham algum sinal ou sintoma de estresse. Os sintomas psicológicos que puderam ser vistos com mais frequência incluíam: nervosismo, irritabilidade em excesso, exaustão, entre outros.

Segundo Paulino e Lourinho (2014), em estudo realizado no ano de 2014 foi possível visualizar que no estado do Ceará, com altos índices em relação à criminalidade, sugeriu que o ambiente de trabalho do policial é um campo repleto de fatores que levam o sujeito a aumentar sua susceptibilidade a transtornos mentais, afirmando ainda o número significativo de afastamentos por algum tipo de sofrimento psíquico, trazendo números do ano de 2013 onde foram registrados 1.529 pedidos de afastamento homologados por tal motivo e 661 pedidos somente no primeiro trimestre de 2014.

No campo da saúde, ainda é necessário haver um progresso em relação a compreensão de fatores que podem melhorar a qualidade de vida dos policiais brasileiros. Nesse sentido se torna importante buscar entender quais os processos que ajudam de forma positiva na qualidade de vida desta população, que tem um papel excepcional na segurança pública da sociedade (SOUZA FILHO et al, 2015).

Quanto à enfermagem, tal estudo se torna importante uma vez que o profissional entendendo mais sobre os aspectos do sofrimento envolvidos no trabalho dos policiais, pode lançar mão de algumas estratégias que visem a prevenção e o cuidado à saúde mental dessa

população, podendo ainda por meio deste estudo esclarecer a população e contribuir para o meio científico que ainda se alimenta de poucas pesquisas sobre o tema abordado.

A motivação para abordar tal temática surgiu a partir da vivência com um familiar que atua como policial, onde pude perceber a necessidade de conhecer os sentimentos que podem levar esse profissional ao sofrimento psíquico, bem como discutir e olhar de forma direta e indireta o lado do trabalhador enquanto indivíduo, considerando a organização de seu trabalho e as condições a que estão submetidos como prováveis causadoras de sofrimento.

Nesse sentido foram formuladas as seguintes questões norteadoras: Como foram realizadas as produções científicas relativas à saúde mental dos policiais militares? Quais os fatores associados ao sofrimento psíquico dos policiais militares foram encontrados na literatura científica? Quais os sinais e sintomas de sofrimento psíquico apresentados pelos policiais militares?

Para responder a essas perguntas foram formulados os seguintes objetivos:

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Caracterizar o sofrimento psíquico de policiais militares com base nas produções científicas.

1.1.2 Objetivos específicos

- Fazer levantamento das produções científicas relativas à saúde mental dos policiais militares;
- Identificar na literatura científica, os fatores associados ao sofrimento psíquico dos policiais militares;
- Verificar os sinais e sintomas de sofrimento psíquico apresentados pelos policiais militares.

2.1 Trabalho: fonte de prazer e sofrimento

Atualmente o trabalho é entendido como uma atividade ou mecanismo de ocupação que cerca o ser humano em várias dimensões da vida, sendo de suma importância para a construção da subjetividade de cada indivíduo, estando diretamente ligada a saúde coletiva e mental de uma sociedade (ANCHIETA et al., 2011).

Segundo Ferreira et al. (2015), o que liga o trabalhador ao seu local de trabalho e as condições a que é submetido podem influenciar em sua saúde. Tal fato pode ser explicado pela constante transformação técnica e organizacional do trabalho, que acarreta alterações no seu perfil social e na saúde como um todo.

No que se refere ao prazer e sofrimento no trabalho, estudos realizados a partir da psicodinâmica laboral sobre o tema revela que, o trabalho pode ter uma fonte de prazer, uma vez que tenha possibilidade de realizá-lo em condições adequadas. No entanto, constatada a incapacidade do trabalhador para realizar suas obrigações, seja quando lhe é exigido mais do que lhe compete ou quando há falta de condições para que sua atividade seja realizada, provavelmente isso trará uma fonte geradora de algum sofrimento (ABREU, 2015).

Dessa forma o trabalho possui duas características que uma vez pode ser fonte de realização, satisfação, prazer e por outro lado pode se transformar em fonte de sofrimento e gerador de doença, tendo assim uma representação de acordo com as formas de exploração de cada indivíduo, como caráter de adoecimento que traz dor ou até mesmo pode se tornar fatal (BARBOSA et al., 2011).

Então não se deve considerar que somente o trabalho é uma fonte de adoecimento, mas, algumas determinadas condições e o contexto no qual se insere que podem causar prazer/desgaste ou até a relação entre os dois que venha a interferir na qualidade do serviço prestado (GLANZNER; OLSCHOWSKY; KANTORSKI, 2011).

2.2 Saúde Mental do Trabalhador

Segundo Videbeck (2012), no que diz respeito a saúde mental em seu equilíbrio ou desarmonia, acredita-se que aqueles indivíduos que conseguem desenvolver seu papel na sociedade mantendo comportamentos dentro dos padrões sociais são considerados saudáveis, diferente daqueles que não conseguem assumir responsabilidades, julgadas incapazes de

exercer seu papel social diante de suas responsabilidades ou não possuem comportamento adequado, sendo visto como não saudáveis.

Com o avanço da globalização foram trazidas além das inovações tecnológicas, mudanças na evolução financeira mundial e em contrapartida as precarizações na área social, que em conjunto com as inovações tecnológicas e as novas formas de gerir resultaram em mudanças nas formas de trabalho. Fatores como exposição a agentes tóxicos, ruídos acima do limite aceitável para a saúde, compostos químicos, exposição a fatores de risco iminente a vida como assaltos, sequestros, entre outros, são particularidades atuais do trabalho e exercem influência sobre a saúde mental dos trabalhadores de forma que o sujeito tem o seu limite físico e psicológico, de certa forma, desconsiderado para que não afete sua produção e nem as metas que são impostas e/ou estabelecidas para o cumprimento dela (SELIGMANN-SILVA et al., 2010).

A ligação entre trabalho, condições de trabalho e trabalhador, pode influenciar ou até comprometer a saúde. Essa mudança na estruturação organizacional do trabalho tem trazido consequências significativas quanto a isso, ou seja, é possível visualizar o aumento dos transtornos mentais, doenças psicossomáticas, entre outras (FERREIRA et al., 2015).

Tal fato pode ser explicado pela exigência feita ao trabalhador para que ele se adapte justamente aos modelos de produção global que visa como prioridade redução de custos e conseqüentemente aumento de lucro, juntamente com a despreocupação com a qualidade dos produtos e serviços bem como a qualidade de vida e saúde do trabalhador, o que faz com que venham a surgir trabalhadores com vários perfis de adoecimento, que pode se manifestar como estresse (MAGALHÃES, 2011).

Dependendo das características do trabalho estas podem dar lugar a desajustes, a sofrimento, a esgotamento e a transtornos psíquicos que podem incluir entre eles: sobrecarga quantitativa e qualitativa, falta de controle sobre a situação laboral (quando o trabalhador não tem poder sobre o ritmo e o método que utiliza na realização de suas atividades), a falta do apoio familiar, exposição a agentes estressores físicos como ruídos, variações de temperatura, odores ou até mesmo o processo de trabalho automatizado no qual está inserido e que vem em constante mudança no que diz respeito a sua organização (FONTES; NERI; YASSUDA; 2010).

Segundo Magalhães (2011) As mudanças na forma organizacional do trabalho advinda de acordo com o tempo, trouxe como consequência o estresse laboral ou ocupacional, termos que

se referem ao estresse relacionado às atividades laborais e que explicam tais mudanças ocorridas nesse ambiente, bem como as reações físicas e psíquicas que são provocadas por esse tipo de mudança.

2.2.1 Estresse no trabalho

A palavra estresse a princípio foi utilizada para definir o processo de reação do organismo quando encontra uma situação perigosa, como uma forma de explicar que os fatores que causam estresse são os que movem a vida, uma vez que somos estimulados nas 24 horas do dia, em relação a esses estímulos eles podem ser descritos como conscientizados, captados apenas pelo nosso subconsciente e alguns se manifestam de forma agradável ou não. Existem ainda aqueles que a princípio parece não significar muito, mas a medida com que vão se repetindo podem se tornar até patogênicos (FARIAS et al., 2011).

Segundo Montanholi, Tavares e Oliveira (2006), o estresse pode ser causa da percepção do indivíduo quando há divergências sobre o que é exigido em determinada tarefa e a capacidade pessoal em cumprir. Com isso, há duas formas de encarar tal problema onde na primeira uma pessoa pode enfrentar como um desafio que a estimule ainda mais a se sair bem na tarefa exigida e na segunda, caso haja desconfiança e essa desarmonia seja percebida como ameaça, o trabalhador irá se deparar com uma situação negativa ou desagradável podendo se tornar estressante o que pode induzi-lo a não realizar sua atividade.

Ainda de acordo com os autores supracitados é interessante destacar que dentre os principais sintomas de estresse se incluem: suor, calores, dor de cabeça, tensão muscular, alteração no batimento cardíaco, dores de estômago, colite e irritação. No ambiente trabalhista essa percepção de estresse pode também acarretar em falta de estímulo que pode gerar insatisfação e baixos níveis de desempenho no trabalho, por exemplo, que pode levar a uma queda na qualidade do serviço prestado trazendo consequências não só a quem depende do serviço como a quem exerce.

2.2.2 Epidemiologia do sofrimento mental relacionados ao trabalho

Segundo Reis, Fernandes e Gomes (2010), a OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que os transtornos mentais menores atinjam cerca de 30% dos trabalhadores ocupados, e os transtornos mentais graves, entre 5 e 10%.

No Brasil, de acordo com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), os transtornos mentais e comportamentais, ocupam o terceiro lugar em quantidade de concessões de auxílio-doença. De acordo com números de dados estatísticos, do ano de 2008 para 2009, o número de afastamentos do trabalho em decorrência de transtornos mentais e comportamentais subiu de 12.818 para 13.478. No ano de 2010 esse número teve uma queda, passando para 12.150, porém, a concessão de auxílios-doença em função de transtornos mentais e comportamentais voltou a subir em 2011, passando para 12.337 casos. As doenças incluídas nos transtornos mentais mais frequentes incluem: episódios depressivos, outros transtornos ansiosos e reações ao estresse grave e transtornos de adaptação (BRASIL, 2012).

De acordo com Videbeck (2012) é possível relacionar uma gama de doenças no que concerne aos transtornos relacionados ao estresse, incluindo sintomas físicos como, por exemplo, transtorno de alimentação (anorexia e/ou bulimia) ou transtornos de caráter psíquico como transtorno de ansiedade que inclui ansiedade crônica ou recorrente, depressão, desenvolvimento de fobias (específica ou social), TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), Síndrome de *Bornout* e até mesmo quadros de insônia.

Ainda de acordo com autor supracitado os fármacos ansiolíticos são os mais utilizados para tratamento de transtornos relacionados ao estresse, atualmente esses sendo um dos mais prescritos amplamente, os benzodiazepínicos como, por exemplo, o *Triazolam* que auxilia no alívio da ansiedade e melhora do sono, com maior frequência e ainda os não benzodiazepínicos como a *Buspirona* que vem sendo bastante utilizado para alívio da ansiedade.

Segundo Silva et al. (2012), questões ligadas ao sofrimento mental estão sendo cada vez mais estudadas devido à alta prevalência e incidência nos ambientes trabalhistas, uma vez que reações psíquicas também podem vir a desencadear processos psicopatológicos. Algumas situações vivenciadas envolvendo acidentes de trabalho ou até mesmo sensação de fracasso podem determinar quadros psicopatológicos diversos que incluem reações ao estresse até depressões graves e incapacitantes.

2.3 O trabalho como fonte de sofrimento entre os profissionais da segurança pública.

Segundo Oliveira e Santos (2010), policiais são profissionais que podem desempenhar suas atividades no âmbito federal ou no estadual. Para que possam realizar um bom serviço, eles devem saber lidar com as tarefas que são propostas e o cumprimento de suas obrigações, ainda que isso possa trazer algum conflito de ideologias pessoais. O trabalho do policial está cercado de situações que podem levá-lo ao estresse podendo acarreta quadros de desequilíbrio emocional, uma vez que no Brasil o crescimento da violência e criminalidade tem se tornado um fato real e como consequência há o surgimento de críticas quanto ao trabalho de segurança pública, estando diretamente ligada a figura e ao trabalho deste profissional.

Ainda de acordo com autoria supracitada diversos fatores negativos influenciam o surgimento do estresse nessa profissão, levando em consideração a quantidade de atividades, o teor destas, os riscos vivenciados, o cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional. É possível perceber atitudes irracionais durante crises e situações caóticas advindas desses trabalhadores podendo assim, acarretar prejuízos no desempenho profissional, expondo a perigos tanto policiais quanto a população.

A profissão de policial é considerada uma atividade de alto risco, pelo fato lidar em seu cotidiano com situações de violência e morte. Essa atividade se enquadra na lista de mais estressantes pela constante exposição ao perigo iminente devido à intervenção frequente de problemas humanos, como conflitos e tensões (COSTA et. al., 2007).

Spode e Merlo (2006), afirmam que é frequente a exposição do trabalho policial na mídia, seja realizando o trabalho de maneira correta ou através de imagens e reportagens que denunciam a milícia ou a morte de algum inocente. Isso leva, muitas vezes, a um pensamento social ambíguo sobre o trabalho policial, ao mesmo tempo em que combate a violência é também capaz de reproduzir tal violência ou ainda ser vítima dela. A partir dessa perspectiva é possível notar que se trata de uma categoria profissional que também tem suas vulnerabilidades principalmente quanto à produção de sofrimento psíquico, já que, o medo, a tensão, e os perigos fazem parte da rotina cotidiana da profissão.

No caso específico dos policiais militares isso pode estar ligado às formas de como o trabalho se organiza que se caracteriza por um sistema de disciplina e vigilância e às exigências do contexto em que ele se insere até pelo risco constante em seu trabalho nas ruas,

contudo a exposição aos riscos relacionados à integridade física se torna evidente, inclusive quando se trata da atividade operacional. Falhas em relação às condições de trabalho são facilmente relatadas, o profissional se sente pressionado pelo perigo que a falta de determinado equipamento essencial de trabalho pode trazer a sua própria segurança e o que essa precariedade pode refletir na segurança da população (SPODE; MERLO, 2006).

3.1. Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa a partir da revisão integrativa, que consiste em um estudo feito por meio do levantamento de pesquisas já realizadas, permitindo a elaboração de uma análise ampla que contribui para discutir a metodologia e os resultados da pesquisa. Para isso é necessário seguir alguns padrões na revisão e na crítica de maneira que facilite o entendimento das características fidedignas dos estudos utilizados para a realização do trabalho (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010).

De acordo com Botelho, Cunha; Macedo (2011), para a elaboração dessa revisão integrativa foram necessárias cinco etapas distintas, que incluem: estabelecimento do problema de revisão; busca na literatura; categorização dos estudos; análise crítica dos estudos incluídos e interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

3.1.1 Estabelecimento do problema de revisão

Essa etapa serve como referência para a construção de uma revisão integrativa. A construção do trabalho deve auxiliar no raciocínio teórico e incluir considerações já vistas pelos pesquisadores, ou seja, se inicia com a definição de um problema e o levantamento de questões que devem ser claras e específicas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011)

Sendo assim, este estudo foi direcionado pelas seguintes questões norteadoras: Como foram realizadas as produções científicas relativas à saúde mental dos policiais militares? Quais os fatores associados ao sofrimento psíquico dos policiais militares foram encontrados na literatura científica; Quais os sinais e sintomas de sofrimento psíquico apresentados pelos policiais militares?

3.1.2 Busca na literatura

Na etapa de busca na literatura, devem ser utilizados os critérios de inclusão e exclusão que devem estar identificados no estudo de forma clara e objetiva, podendo ser reorganizados durante o processo de busca e elaboração da revisão integrativa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Assim, a identificação dos artigos foi realizada através de uma busca on-line nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), por meio do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para obter os resultados da amostra da revisão integrativa, foram cruzados os seguintes termos: *policiais militares*, *saúde mental* e *sofrimento psíquico*. Estes foram utilizados com o operador booleano AND, sendo cruzados os descritores: *policiais militares AND saúde mental* e *policiais militares AND sofrimento psíquico*. O procedimento para busca na literatura está descrito na tabela 1.

Tabela 1. Busca nas bases de dados LILACS e MEDLINE, 2016.

DESCRITORES CRUZADOS	BASES DE DADOS		
	LILACS	MEDLINE	TOTAL
Policiais Militares	94	75	169
Policiais Militares and Saúde Mental	14	12	26
Policiais Militares and Sofrimento Psíquico	10	8	18
TOTAL	118	95	213

FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

Através desta consulta, foram encontrados 213 artigos. Diante da impossibilidade de analisar os dados de todos os artigos encontrados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, para selecionar aqueles que correspondiam aos objetivos da pesquisa.

Como critérios de inclusão elegemos: artigos publicados entre os anos 2011 e 2016, que estivessem inclusos nos termos estabelecidos, que possuíssem o texto disponível na íntegra, que estivessem escritos em português, inglês ou espanhol e que fossem gratuitos.

Os critérios de exclusão foram os seguintes: textos não científicos, textos não disponível na íntegra e que não abordassem temática do estudo e textos pagos.

Dessa forma, ao admitir os critérios de inclusão e exclusão e após leitura minuciosa dos textos, foi identificada uma amostra de 13 artigos. Vale ressaltar que durante a contagem dos artigos, utilizando os termos descritos acima, alguns estavam duplicados, aparecendo em

ambas as bases de dados. Sendo assim, para a seleção dos artigos finais, foi contabilizado apenas uma vez cada texto.

3.1.3 Categorização dos estudos

Para a categorização dos estudos foi construído um instrumento que permitiu a extração, de forma sistematizada, dos dados relevantes dos artigos selecionados. O instrumento contém pontos relativos aos autores e locais do estudo, bem como aos aspectos metodológicos dos mesmos (APÊNDICE A).

3.1.4 Análise dos estudos incluídos na revisão e interpretação dos resultados

Para Botelho, Cunha e Macedo (2011) a análise dessa etapa consiste em discutir sobre os textos analisados na revisão, onde é realizada a interpretação dos dados possibilitando o surgimento de ajustes para pesquisas futuras e para que o estudo se torne efetivo é interessante que seja esclarecido no estudo onde as futuras pesquisas podem melhorar.

Diante disso, a análise dos dados se deu de forma crítica e metódica, uma vez que se realizou leitura aprofundada dos artigos, e a busca de respostas para responder os objetivos propostos.

3.1.5 Apresentação da revisão integrativa

A revisão deve conter informações que possibilitem a disseminação do estudo, e nessa etapa de apresentação deve ser contemplada a descrição de todas as fases percorridas durante a realização do trabalho (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para Pedersoli (2009) a apresentação se torna interessante se conter detalhes bem explicados das pesquisas utilizadas, para que sejam disponibilizados detalhes do caminho percorrido na metodologia e na elaboração da revisão integrativa.

Assim a revisão integrativa foi apresentada em duas etapas. A primeira etapa foi feita a partir da tabulação dos dados com os resultados da identificação dos artigos selecionados, bem como de suas características metodológicas. A segunda etapa é constituída pela criação de categorias que pudessem responder aos objetivos desse estudo.

4.1 Análise dos artigos selecionados

A análise de dados foi feita a partir dos artigos vinculados nas bases de dados LILACS e MEDLINE. No LILACS foram localizados ao todo 118 artigos utilizando os seguintes termos: *policiais militares*, *policiais militares “AND” saúde mental* e *policiais militares “AND” sofrimento psíquico*. Desses, 10 corresponderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para fazer parte da amostra. Na MEDLINE dos 95 artigos obtidos, apenas 03 atenderam aos critérios de seleção estabelecidos. Com isso, foram encontrados ao todo 213 artigos envolvendo os termos citados anteriormente e destes se enquadram na amostra 13 artigos para a análise e discussão, conforme descrito na tabela abaixo.

Tabela 1. Distribuição dos artigos de acordo com a base de dados.

BASE DE DADOS	Estudos localizados		Estudos selecionados	
	N	%	N	%
LILACS	118	55,4	10	76,9
MEDLINE	95	44,6	03	23,1
TOTAL	213	100,0	13	100,0

Por meio da tabela 1 nota-se que entre as duas bases de dados consultadas, a que apresentou uma maior quantidade de artigos relativos à temática incluídos na pesquisa foi a LILACS (76,9%).

As tabelas a seguir trazem dados referentes à metodologia e produção dos artigos relacionados à temática do trabalho. Neste caso foram utilizados artigos dos últimos 5 anos até os dias atuais, bem como a relação ao número de autores, suas formações e ainda as regiões onde se situam as instituições nas quais estão vinculados.

Tabela 2. Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação

ANO DE PUBLICAÇÃO	N	%
2011	1	7,7
2012	4	30,8
2013	1	7,7
2014	2	15,3

2015	4	30,8
2016	1	7,7
TOTAL	13	100,0

De acordo com a tabela 2, ainda que a produção científica sobre a temática tenha sido distribuída de maneira homogênea nos últimos 5 anos pode-se observar que no ano de 2012 assim como no ano de 2015 houve um crescimento no número de publicações com o percentual de 30,8% em ambos os anos.

Segundo Lima, Blank e Menegon (2015), os estudos que envolvem a saúde mental dos policiais ainda são inexpressivos embora venham crescendo. Os policiais militares têm características peculiares que estão inseridas dentro do seu contexto ocupacional, características essas, que podem levar a um quadro de estresse ou outro sofrimento psíquico. Isso pode ser explicado devido ao tipo de trabalho onde o seu papel é assegurar o cumprimento das leis, lidar com a violência e criminalidade constante, além do uso permanente da arma de fogo e ainda os aspectos organizacionais de sua atividade laboral que podem contribuir para o desequilíbrio da saúde mental do policial.

No que diz respeito à identificação dos autores, são apresentados nas tabelas a seguir dados referentes ao número de autores de cada estudo, à formação, titulação e área de atuação bem como as regiões onde se localizam as instituições de vinculação dos autores e o tipo de periódico que a publicação está inserida. Tais dados foram obtidos por meio da consulta das informações presentes nos respectivos artigos da amostra.

Tabela 3. Distribuição dos artigos de acordo com o número de autores.

NUMERO DE AUTORES	N	%
Um autor	2	15,4
Dois autores	-	0
Três autores	4	30,8
Quatro autores	1	7,7
Cinco autores	2	15,4
Seis autores	1	7,7
Sete autores	3	23,0
Dez autores	-	0
TOTAL	13	100,0

A partir da somatória dos dados evidenciados na tabela 3, foi possível observar que ao todo, 55 autores foram responsáveis pelas publicações dos 13 artigos analisados para esta revisão. Observa-se ainda que uma minoria dos artigos foi produzido por menos de dois autores, o que sugere uma preferência por realizar estudos em parceria, contribuindo, muitas vezes, para a formação de grupos de pesquisa.

Diante desse quantitativo de autores foi observado que nos periódicos não há informação suficiente sobre a formação dos mesmos, como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 4. Distribuição dos artigos de acordo com a formação profissional dos autores

FORMAÇÃO DO AUTOR	N	%
Médico(a)	-	0
Enfermeiro(a)	-	0
Fisioterapeuta	-	0
Nutricionista	-	0
Psicólogo(a)	-	0
Educador Físico	-	0
Dentista	-	0
Docente/Mestre/Doutor	4	30,8
Não-especificado	9	69,2
Total	13	100,0

Como mostra a tabela, poucos os pesquisadores da área de saúde que desenvolvem esse tema. Com isso impedindo que possa ser traçado um perfil sobre que profissional vem se dedicando a pesquisa nessa temática.

Na tabela 5 é possível notar que a maioria das publicações se dá na região sul e sudeste, mais precisamente na cidade do Rio de Janeiro. Tal fato é justificado por Barcellos e Zaluar (2014) devido ao alto índice de violência da cidade supracitada, que pode ser associada principalmente ao tráfico de drogas, onde grupos armados lutam pelo domínio das favelas. Outro fator que se inclui no contexto é a desigualdade socioeconômica, que aumentam esse índice principalmente nas regiões periféricas do Rio de Janeiro.

Tabela 5. Distribuição dos artigos de acordo com a região da instituição de vinculação dos autores.

REGIÃO	N	%
Norte/Nordeste	2	15,4

Sul/Sudeste	6	46,1
Centro-Oeste	2	15,4
Outros Países	3	23,1
Total	13	100

Embora a grande maioria das publicações internacionais tenha um impacto significativo na pesquisa, verificou-se que a maior parte das publicações foi feita em periódicos nacionais, como pode ser mostrado na tabela a seguir.

Tabela 6. Distribuição dos artigos de acordo com o tipo de periódico

TIPO DE PERIÓDICO	N	%
Revista Psicologia: Reflexão e Crítica	1	7,7
Revista Psicologia: Ciência e Profissão	1	7,7
Revista Ciência & Saúde Coletiva	3	23,05
Revista Cubana de Medicina Militar	1	7,7
Arquivos Brasileiros de Psicologia	1	7,7
Cadernos de Saúde Pública	1	7,7
Revista MedicalExpress	1	7,7
Tese	1	7,7
Não-especificado	3	23,05
Total	13	100

Ainda de acordo com a tabela 6, é possível notar que o período em que esse tema foi mais divulgado foi na Revista Ciência & Saúde Coletiva, isso pode ser explicado pelo fato de ser um tema que aborda muito além da questão clínica ou do próprio adoecimento. Torna-se evidente que a questão está intrinsecamente ligada ao lado social e econômico.

A seguir, serão mostradas tabelas referentes a metodologia empregada nas pesquisas, de acordo com a titulação dos artigos, delineamento da pesquisa e local onde a mesma foi realizada.

Tabela 8. Distribuição dos artigos de acordo com os títulos.

TÍTULOS

Bem-Estar Subjetivo e <i>Burnout</i> em Cadetes Militares: O Papel Mediador da Autoeficácia
Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Polícias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde
Prevalência do uso de drogas psicotrópicas em unidades da polícia militar
Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares
Estresse ocupacional em mulheres policiais
Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional
Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil
Estresse ocupacional autoatribuído em mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro
Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)
Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers
Temperamental correlates of trauma symptoms in firemen, policemen and soldiers
Military Experience and Levels of Stress and Coping in Police Officers
Occupational stress, working condition and nutritional status of military police officers

Observou-se na tabela 8, que os artigos já trazem em seu título a associação direta entre trabalho e sofrimento psíquico dos policiais, principalmente vinculado ao estresse.

A tabela a seguir mostra onde o estudo foi realizado, é notória a presença da grande maioria na cidade do Rio de Janeiro, como motivo do interesse pela pesquisa nesse local se inclui o citado anteriormente, que é o alto índice de violência caracterizado principalmente pelo conjunto: tráfico de drogas e desigualdade socioeconômica.

Tabela 9. Distribuição dos artigos por local de pesquisa.

LOCAL	N	%
Não identificado	4	30,8
Santa Catarina	2	15,3
Goiás	1	7,7
Rio de Janeiro	4	30,8
Arapiraca (Alagoas)	1	7,7
Buffalo, NY	1	7,7
TOTAL	13	100,0

A tabela 10 mostra que há uma quantidade significativa de instrumentos que auxiliam na identificação do sofrimento psíquico e evidencia que a maioria dos estudos traz uma abordagem quantitativa dos dados.

Tabela 10. Distribuição dos artigos de acordo com o delineamento da pesquisa.

ABORDAGEM DA PESQUISA	N	%
Qualitativa	2	15,4
Quantitativa	9	69,2
Qualitativa/Quantitativa	2	15,4
TOTAL	13	100,0

A maioria das pesquisas com delineamento quantitativo nos artigos da análise pode ser explicada pelo fato de que a maior parte dos instrumentos para coleta de dados utilizados apresenta resultados quantitativos.

De acordo com Silva (2010) na pesquisa quantitativa, o uso da matemática para explicar os dados é quem define a linguagem utilizada para interpretar o que os dados colhidos correlacionam entre a realidade empírica e a teoria onde o estudo se embasa.

Muitos instrumentos que foram utilizados, embora tenham sido validados, não conseguem trazer a subjetividade do sofrimento, uma vez que estes instrumentos são muito racionais e abordar o sofrimento humano é trazer a discussão para o plano abstrato. Ou seja, os resultados de pesquisas quantitativas podem mensurar e identificar causas e sintomas de sofrimento, mas não aborda como o indivíduo se sente e lida com esse tipo de problema, uma vez que não é possível ter a oportunidade de ouvir o depoimento dos policiais.

Dentre os principais instrumentos estudados estão inseridos a Escala de Afetos Positivos e Negativos. A versão utilizada nos artigos encontrados foi validada por Chaves (2003) e indica os estados afetivos através de 10 adjetivos que se subdividem em 5 negativos e 5 positivos. O participante tem a oportunidade de ser avaliado através da experiência de experimentar cada um desses afetos nos últimos dias e a pontuação empregada varia de 1= nada e 7 = extremamente (SOUZA et al, 2015).

Segundo Souza et. al. (2012), o *Self-Reported Questionnaire* (SRQ-20), desenvolvido por Harding et al., em 1980, é composto por 20 itens com respostas que se dividem em sim/não e faz referência a transtornos de maior prevalência na população, estando relacionado

geralmente de forma indireta às condições socioeconômicas e de forma mais direta aos contatos com estressores.

Liz et. al. (2012) diz que, a *Escala de Estresse Percebido* é constituída por 14 afirmações, na qual o participante escolhe uma opção que varia de 0 a 4 (0= Nunca; 1= Pouco; 2= Às vezes; 3= Regularmente e 4= Sempre) levando em consideração o grau de percepção da ocorrência de certas situações no último mês. No fim o somatório das pontuações das questões fornecem resultados que variam de 0 = sem estresse a 56 = estresse extremo.

Observou-se também, entre os artigos selecionados, o uso de um roteiro *de entrevista semi-estruturado*, que envolve questões subjetivas, inerentes ao tema pesquisado. É muito utilizado nas pesquisas qualitativas e obedece a etapas como transcrição e digitação das gravações de entrevistas individuais e grupais, favorecendo a identificação das principais ideias e os sentidos atribuídos a temática para que possa se buscar um poder de síntese interpretativo (BEZERRA; MINAYO; CONSTANTINO, 2013).

Após fazer o levantamento das características de construção dos artigos selecionados, desde os dados referentes aos autores e locais do estudo até as suas composições e rearranjos metodológicos, podemos traçar um perfil dos policiais que participaram do estudo.

4.2. Perfil dos policiais do estudo

De acordo com Minayo, Oliveira e Assis (2011), pouco tem sido publicado a respeito das condições de saúde física e mental de policiais principalmente no Brasil, no que se refere ao conteúdo dos estudos publicados é possível notar que a maioria trata de ações dos policiais e não uma visão dele enquanto indivíduo, além do profissional e em relação às condições de saúde e adoecimento que o cerca.

Nesse sentido torna-se interessante conhecer o perfil que inclua características predominantes do público estudado. O perfil desses profissionais foi traçado de acordo com características como idade, sexo, tempo de serviço na instituição, dentre outras características mais relevantes.

Diante dos estudos selecionados para esta revisão foi caracterizamos a população estudada observando que os policiais que participaram das pesquisas tinham uma média de idade que variava dos 24 aos 49 anos e eram, na grande maioria, do sexo masculino. Com

relação ao estado civil, boa parte dos estudos não traziam informações sobre, mais precisamente em 4 estudos pode-se observar que os policiais eram casados.

Quanto ao tempo de serviço notou-se que os policiais trabalhavam na corporação por um período de 10 a 30 anos de serviço em média, e que, a maioria dos policiais trabalha como praças, ou seja, na parte operacional, em contato constante com a sociedade e em contato iminente com fatores de risco físicos e fatores estressores dentro da atividade laboral, sugerindo assim, maior susceptibilidade ao aparecimento de algum tipo de sofrimento psíquico.

Segundo Lima, Blank e Menegon (2015) o fato da maioria dos policiais ser do sexo masculino está estritamente relacionado aos próprios editais de concurso para a Polícia Militar, pois para o ingresso na instituição a grande maioria dos editais frisa que a quantidade de vagas para o sexo feminino é significativamente inferior as vagas ofertadas aos homens.

Isso pode ser explicado pelo fato de que a profissão de policial ainda é considerada de alto-risco, onde em sua grande parte exige esforço físico e o sexo feminino é visto de uma forma inferiorizada para assumir cargos dessa natureza.

Em relação aos artigos que se trazem policiais do sexo feminino como público-alvo, Bezerra (2012) afirma que o estresse tem origem principalmente em relações na própria corporação, onde a hierarquia não permite, na maioria das vezes, o poder da tomada de decisão da policial mulher, que muitas vezes precisa ser conivente com a decisão tomada para que não haja qualquer tipo de represália. Outro ponto importante é o surgimento de insinuações e “flertes” dentro do ambiente de trabalho, além das dificuldades enfrentadas nas atividades operacionais como peso do fuzil, falta de local adequado para ir ao banheiro, fora a necessidade de precisar provar que, apesar disso, também tem capacidade de exercerem a profissão.

Liz et. al. (2014) ressalta que outro fator importante é que a maioria dos policiais é casada, tem um tempo considerável de atividade policial, trabalha exclusivamente na área operacional sem exercer outro tipo de profissão remunerada e já passaram por algum episódio traumático, mas que, apesar disso foram percebidos maiores índices de estresse em policiais com condições socioeconômicas inferiores, solteiros que trabalham exclusivamente na polícia e que são fumantes e fazem uso de álcool.

Ainda de acordo com Liz et. al. (2014) para ingressarem na academia de polícia, essas pessoas passam por testes psicológicos e físicos que avaliam seu estado, o que sugere que o

estresse vem sendo adquirido após entrarem no serviço, ou seja, o sofrimento psíquico está diretamente relacionado a atividade laboral.

4.3 Categorias temáticas

A análise qualitativa das publicações foi baseada nas seguintes categorias temáticas: *O sofrimento psíquico entre os policiais militares e Fatores laborais geradores de sofrimento psíquico.*

Categoria I: O sofrimento psíquico entre os policiais militares

Nas pesquisas selecionadas, o sofrimento psíquico foi visualizado por meio de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, estando estes diretamente ligados à atividade militar. Pinto, Figueiredo e Souza (2013) referem que o sofrimento psíquico possui um conceito bastante amplo, onde a carga psíquica se compreende nas exigências que se relacionam na organização do trabalho, que pode englobar o ritmo que é exigido para a execução da atividade laboral, o tempo disponibilizado para realização de tais, além dos recursos disponibilizados aos trabalhadores e a responsabilidade que o próprio processo de trabalho exige.

De acordo com Mininel, Baptista e Felli (2011) as responsabilidades que o trabalho traz atuam diretamente no corpo do trabalhador, gerando processos de adaptação que de alguma forma levam ao desgaste, podendo ser compreendido como perda ou comprometimento das capacidades físicas e psíquicas.

Segundo Lima, Blank e Menegon (2015) existem alguns fatores de risco específicos que incluem insalubridade, rotinas administrativas e operacionais, dependendo do local a dedicação integral exigida do policial, onde o trabalho atrapalha na qualidade de vida pois ele deve estar alerta durante 24 horas por dia, o que resulta numa mudança de hábitos pelo simples fato de ter compromisso em estar a postos diante do seu horário de folga devido seu compromisso com a lei, podem ser incluídos como “meios” de facilitar o adoecimento.

Spode e Merlo (2006) relatam que olhando o trabalho policial de tal perspectiva não é difícil imaginar que se trata de um público potencialmente vulnerável ao surgimento de algum sofrimento psíquico, pois a própria rotina da atividade laboral é marcada por tensão e perigo constantes. Além de tudo isso se faz necessário somar o contexto do risco iminente de vida à organização do seu trabalho que exige rigor em relação a disciplina e à vigilância permanente.

Entre os principais sintomas de sofrimento psíquico observados nos artigos, elencamos a exaustão emocional, que de acordo com Reis et. al. (2006) é um componente da síndrome de *burnout* e é resultado de alta demanda de trabalho. Também foi possível observar a presença de cansaço excessivo, ansiedade, dentre outros sintomas que envolvem insônia, nervosismo e ate mesmo irritabilidade.

Segundo Lima, Blank e Menegon (2015), o estresse pode ter uma relação direta com a produção de sofrimento psíquico. Os sinais e sintomas de estresse que mais se mostraram aparentes foram à sensação de desgaste constante, insônia, o cansaço excessivo, etc. É notório que os indivíduos que relataram ter algum sintoma ou sinal sugestivo de sofrimento psíquico se encontram em um estado de exaustão ou quase-exaustão o que sugere uma probabilidade dele ter adquirido algum transtorno mental ou comportamental.

De acordo com Mynaio, Assis e Oliveira (2014) em pesquisa realizada no Rio de Janeiro observou-se que o sofrimento psíquico pode estar associado a sobrecarga de trabalho e ao adoecimento físico. Cerca de 33,6% da população estudada de policiais apresentam com mais frequência sintomas psicossomáticos, depressivos e de ansiedade, incluindo nisso algumas outras manifestações como: insônia, envelhecimento precoce, má digestão, dores de cabeça, tristeza, falta de interesse, incapacidade de exercer um papel útil na sua vida e no seu trabalho, por exemplo.

Segundo Alves et. al. (2015) por se tratarem de profissionais que trabalham em turnos e têm empregos que exigem atenção e responsabilidade, ainda executam suas atividades sob influencia de fatores que podem causar estresse, ansiedade e alterações nos padrões de sono. Com isso, a ideia suicida surge como um sintoma consequente do trabalho e das alterações que este traz e a partir disso se tornaria interessante que fossem implantadas medidas preventivas para o diagnostico precoce dessas sintomatologias a fim de evitar uma complicação mais agravada que seria o suicídio.

Souza et. al. (2015), relatam que certas atividades laborais possuem características próprias que, de certa forma, expõem o trabalhador a situações que podem levar a uma maior susceptibilidade de adquirir sofrimento psíquico quando comparado com outras profissões, no caso dos policiais militares, que por lidar com o risco de vida, condições de trabalho variadas, podem se tornar alvos mais fáceis que pode vir a apresentar sintomatologia de estresse ocupacional e mesmo com o peso dos fatores relacionados a atividade profissional é levado

bastante em consideração as características peculiares de enfrentamento de cada indivíduo frente a situações estressoras.

Quando entrevistados sobre a percepção sobre sua profissão, os policiais relatam que não é o trabalho em si que leva ao estresse, mas sim, a forma como o processo de trabalho está organizado, que traz fatores estressantes até mesmo do que a exposição à riscos em si (CASTRO E CRUZ; 2015). Nesse sentido foi elaborada a categoria a seguir:

Categoria II: Fatores laborais geradores de sofrimento psíquico

O trabalho, ao longo do tempo, vem passando por diversas mudanças, caracterizadas pelo desenvolvimento global e distribuição de poder que exige mão de obra para que se possa executar. Isso eleva o nível de exigência das atividades laborais ou trazem como consequência à sobrecarga de trabalho ao indivíduo o que coloca em risco sua saúde e bem estar físico e mental (FILHO; ARAÚJO, 2015).

De acordo com o que pode ser observado nas pesquisas, os fatores laborais que mais causam sofrimento presentes nos estudos são relacionados a alta demanda de trabalho, contato iminente com a violência e o risco de morte, a insatisfação salarial e a precariedade nos recursos necessários para realização de um trabalho eficaz. No caso das mulheres, acrescenta-se o preconceito de gênero e o assédio.

Ferreira, Bonfim e Augusto (2012) dizem que em relação a satisfação no trabalho, este é um ponto bastante complexo e difícil de se definir e compreender, pois se trata de algo subjetivo, variando de indivíduo para indivíduo, do momento em que este está inserido e ao longo do tempo. Logo, a satisfação pode ser influenciada por forças externas e internas do ambiente de trabalho, que pode por consequência influenciar na saúde do trabalhador, modificando seu comportamento social e profissional.

Em pesquisa realizada em Santa Catarina cerca de 4,6% da população de policiais são afastados do serviço por algum tipo de sofrimento mental em algum momento não específico de sua atividade profissional. Tal pesquisa sugere ainda que, esse número, embora relativamente baixo, se explica pelo fato de que possivelmente os profissionais não se afastam pela possibilidade de perdas financeiras relacionadas ao trabalho, como exemplo horas extras, adicional noturno e quando procuram ajuda no serviço de saúde, geralmente são indicados ao afastamento, gerando certa discriminação em seu ambiente laboral (CASTRO; CRUZ, 2015).

A profissão do policial o coloca sob uma variedade absurda de situações de risco, uma vez que estes convivem com uma rotina inserida na criminalidade e violência atreladas ao risco de morte, exposição direta e indireta ao perigo e o fato de um dos principais instrumentos de trabalho ser a arma de fogo fazem com que esse grupo seja considerado uma das profissões que mais sofrem de estresse devido a alta demanda de tensão. Junto a isso, ainda há a nocividade da organização do seu trabalho que exige obediência a hierarquia rígida. Tornando interessante o entendimento social de que da mesma forma que a sociedade precisa de policiais competentes e honestos, esses precisam, também, ter um acompanhamento em relação às condições de saúde e hábitos de vida principalmente no lado psicológico, pois o estresse nessa carreira tem um grande poder de incapacitar a realização qualificada do trabalho (FERREIRA; BONFIM; AUGUSTO, 2012).

Em relação ao preconceito de gênero as mulheres sofrem pressão com mais frequência, pois, podem estar mais vulneráveis a obstáculos quanto ao crescimento profissional e podem ser mais atingidas pela estrutura hierárquica e pela coerção autoritária dos superiores mostrada, muitas vezes, em variadas formas de intimidação e assédio. Além disso, devido a essa desigualdade, os homens geralmente atingem uma melhor qualidade de vida no trabalho do que as mulheres, isso pode ser explicado pelo fato de que a polícia militar tradicionalmente tem uma organização onde o sexo masculino predomina pelo fato de que ainda é existente na sociedade o preconceito sobre as mulheres dentro da instituição (SOUZA E SILVA, 2006).

Souza et al (2015) trazem seu estudo que os policiais possuem particularidades que estão ligadas ao objeto de trabalho e seus objetivos, sendo estes caracterizados por ser uma atividade que possui a missão de garantir que as leis sejam cumpridas pelos cidadãos, bem como um trabalho ligado ao setor de serviços e este setor é responsável pela maior parte dos empregos no Brasil, tendo indicadores econômicos consideráveis.

Algumas pesquisas de diferentes regiões do Brasil, sendo uma delas no sul de Minas Gerais, constataram que de 38 policiais militares entrevistados, maiores de 18 anos e de ambos os sexos, 45% apresentaram estresse em algum nível, sendo prevalente mais no sexo feminino e de acordo com a idade tal fator foi encontrado em maior concentração entre 25 e 41 anos, percentagem essa que sugere um número elevado (DANTAS et. al. 2010).

A ligação entre carga horária de trabalho e situações estressantes pode vir a desenvolver nos policiais problemas de saúde que se tornam crônicos com passar do tempo e ainda que o sofrimento humano esteja ligado de forma indireta aos processos de trabalho é

importante que se compreenda as causas, uma vez que se torna interessante agir sobre elas para que se tornem um fator de saúde dentro da atividade laboral e não de doença (SOUZA et al, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem concluir que os policiais militares do sexo masculino, de idade adulta, que possuem certo nível de escolaridade, assalariados, na grande maioria na posição mais baixa da hierarquia e que estão em contato rotineiro com a violência e o risco iminente à vida, são os mais vulneráveis para o acometimento de transtornos mentais, pela sua atividade laboral.

Além disso, a partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão foi possível notar que a houve um aumento no número de estudos referentes aos policiais principalmente nos anos de 2012 e 2015 e que a maioria dos estudos se concentra no sudeste do Brasil, mais precisamente no estado do Rio de Janeiro, considerado violento devido os altos índices de criminalidade ali presentes.

No presente estudo, foi possível visualizar nos artigos selecionados que os principais sintomas de sofrimento psíquico podem se caracterizar por exaustão emocional, depressão, ansiedade, insônia dentre outros sintomas como irritabilidade e até mesmo nervosismo.

Observou-se ainda que não há uma assistência de saúde diretamente ligada a esse público, com estratégias que visem a saúde mental em si, deixando esse aspecto muito fragilizado, onde ao surgimento de sintomas psicossomáticos que envolvem sintomas físicos estes são tratados sem uma avaliação psicológica na grande maioria das vezes.

A relevância da análise das publicações possibilitou um melhor conhecimento sobre os variados aspectos que envolvem o sofrimento psíquico dos policiais.

Diante disso, percebeu-se que a pesquisa sobre a investigação de fatores que levam ao sofrimento psíquico é constituído de um passo fundamental que inclui o planejamento de estratégia que busca atender ao público estudado e que tentem reduzir os efeitos do trabalho no que diz respeito à saúde mental, incluindo a minimização dos principais sintomas que levam ao sofrimento psíquico a fim de melhorar a qualidade de vida dos policiais.

Com esse trabalho espera-se que os resultados possam contribuir para que o conhecimento acerca do tema trabalhado seja difundido, uma vez que ainda há um déficit nas pesquisas sobre a temática, seria interessante ainda que o presente estudo despertasse o interesse para o desenvolvimento de ações direcionadas ao cuidado e ao bem estar psíquico dos policiais.

Após a realização desta pesquisa foi possível perceber o leque de possibilidades que podem ser abertos em questão de estratégias para melhorar a qualidade de vida na saúde

mental deste público bem como o engrandecimento pessoal uma vez que a partir dele se tornou maior a compreensão acerca do sofrimento psíquico que os profissionais de policia estão envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. R. S. **Prazer e sofrimento no trabalho: um estudo com profissionais administrativos da saúde no hospital de emergência e trauma senador Humberto Lucena**, João Pessoa, 2015.
- ALVES, V. M. et. al . Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers. **Medical Express (São Paulo, online)**, vol. 2, n. 3, São Paulo, 2015.
- ANCHIETA et, al. Trabalho e riscos de adoecimento: um estudo entre policiais civis. **Psic.: Teor. e Pesq.** Vol. 27, n.2, p. 199-208, 2011.
- BARCELLOS, C.; ZALUAR, A. Homicídios e disputas territoriais nas favelas do Rio de Janeiro. **Rev. Saúde Pública.** V. 48, n. 1, p. 94-102, São Paulo. 2014.
- Bezerra, C. M. **Estresse ocupacional autoatribuído em mulheres policiais militares da cidade do rio de janeiro**. Tese. Rio de Janeiro 2012.
- BEZERRA, C. M.; MINAYO, M. C. S.; CONSTANTINO, P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Ciênc. saúde coletiva.** Vol. 18, n. 3, p. 657-666. Rio de Janeiro, 2013.
- BOTELHO L. L. R.; CUNHA C. C. A.; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestao Soc.** Vol. 11 n.5, p.121-36. Minas Gerais. 2011.
- BRASIL. Ministério da Previdência Social. Transtornos mentais: Trabalho em escala, condições insalubres e recompensa insatisfatória podem ser causas. Brasília. INSS, 2012.
- CASTRO, M. C. A.; CRUZ, R. M. Prevalência de Transtornos Mentais e Percepção de Suporte Familiar em Policiais Civis. **Psicologia: ciência e profissão.** Vol. 35, n.2, p. 271-289, 2015.
- COSTA, S. H. N. et. al . Prevalência do uso de drogas psicotrópicas em unidades da polícia militar. **Ciênc. saúde coletiva.** Vol. 20, n. 6, p. 1843-1849, Rio de Janeiro, 2015.
- COSTA et al. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Rev Panam Salud Publica.** Vol.4, n.21, p. 217–222, 2007.
- COUTO, G.; VANDENBERGHE, L.; BRITO, E. A. G. Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacionai. **Arq. bras. psicol.**, Vol. 64, n. 2, p. 47-63, ago. Rio de Janeiro, 2012.
- DANTAS, M. A. et. al. Avaliação de estresse em policiais militares. **Psicol. teor. prat.** Vol.12, n.3, pp. 66-77, 2010.
- FARIAS et. al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento **Rev. Esc. Enferm. USP;** Vol. 45, n.3, p. 722-729, São Paulo, 2011.

- FILHO, M. A.; ARAUJO, T. M. Estresse ocupacional e saúde mental dos profissionais do centro de especialidades médicas de Aracaju. **Trab. educ. saúde**, vol. 13, p. 177-199, Rio de Janeiro, 2015.
- FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. Condições de Trabalho e Morbidade Referida de Policiais Militares, Recife-PE, Brasil. **Saúde Soc.** Vol.21, n.4, p.989-1000, São Paulo, 2012.
- FERREIRA et. al. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trab. educ. saúde.** Vol.13. p. 135-155. 2015.
- FONTES, A. P.; NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. Enfrentamento de Estresse no Trabalho: Relações entre Idade, Experiência, Autoeficácia e Agência. **Psicologia ciência e profissão**, vol. 30, n.3, p. 620-633, 2010.
- GLANZNER, C. H.; OLSCHOWSKY, A.; KANTORSKI, L. P. O trabalho como fonte de prazer: avaliação da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. esc. enferm. USP**; v.45, n.3, p. 716-721, 2011.
- HARTLEY, T. A. Military Experience and Levels of Stress and Coping in Police Officers. **Int J Emerg Ment Health.** Vol. 15, n. 4. 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de pesquisa-DPE. **Coordenação de População e Indicadores Sociais- COPIS.** IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=250510&search=paraibalcuit%E9>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2016.
- LIMA, F. P.; BLANK, V. L. G.; MENEGON, F. A. Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policiais Militares/SC em Licença para Tratamento de Saúde. **Psicol. cienc. prof.**, vol. 35, n. 3, p. 824-840, Brasília, 2015.
- LIZ, C. M. et. al . Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. **Rev Cub Med Mil.** Vol. 43, n. 4, p. 467-480. Havana, 2014.
- MAGALHÃES, F. A. C. **Estresse ocupacional e fatores associados entre servidores da UFMT, campus Cuiabá-MT.** Cuiabá, 2011.
- MININEL, V. A.; BAPTISTA, P.C.P.; FELLI, V.E.A. Cargas psíquicas e processos de desgaste em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários brasileiros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Vol. 19, n. 2, São Paulo, 2011.
- MINAYO M. C. S.; ASSIS S. G.; OLIVEIRA R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva.** Vol. 16, n.4 p.2199-2209, 2014
- MONTANHOLI L. L.; TAVARES D. M. S.; OLIVEIRA G. R. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.** Vol. 59, n.5, p. 661-665, 2006.
- OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 224-250. 2010.

OLIVEIRA, P. L. M.; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. *Bol. psicol.* Vol.59, n.131, pp. 153-16, 2009

ONISZCZENKO, W. Temperamental correlates of trauma symptoms in firemen, policemen and soldiers. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health** Vol. 27, n.4, Polônia, 2014.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. P. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n.5, p. 1053-1062, Rio de Janeiro, 2006.

PAULINO R. F.; LOURINHO L. A. **Revista Trabalho e Sociedade**. Vol.2, n.2, p.58-77, 2014.

PEDERSOLI, C. E. **O uso da máscara laríngea pelo enfermeiro na ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa da literatura**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2009.

PINTO, L. W.; FIGUEIREDO, A. E. B.; SOUZA, E. R. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**, vol. 18, n. 3, p. 633-644. Rio de Janeiro, 2013.

REIS, A. L. P. P.; FERNANDES, S. R. P.; GOMES, A. F. Estresse e fatores psicossociais. **Psicol. cienc. prof.** Vol.30, n.4, p. 712-725. 2010.

SANTANA A. M. C. et al. Occupational Stress, Working Condition and Nutritional Status of Military Police Officers. **Work** 41, Viçosa – MG, 2012.

SANTOS F. M.. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**. Vol.6, n. 1, p.383-387, São Carlos - SP: UFSCar, 2012.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Satisfação conjugal: revisão integrativa da literatura científica nacional. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Vol. 26, n. 3, p. 525-532, Brasília, 2010.

SELIGMANN-SILVA, E. et. al . O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Rev. bras. saúde ocup.**, vol. 35, n. 122, p. 187-191, São Paulo, 2010 .

SILVA et. al. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Rev. bras. Saúde ocup.**, Vol. 35, p. 187-191, São Paulo, 2010.

SILVA et. al. Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Vol. 21, n.3, pp. 505-514. 2012.

SOUZA, E. R. et. al . Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, vol. 28, n. 7, p. 1297-1311, Rio de Janeiro. 2012.

SOUZA, L. A. S. et. al . Bem-Estar Subjetivo e *Burnout* em Cadetes Militares: O Papel Mediador da Autoeficácia. **Psicol. Reflex. Crit.**, Vol. 28, n. 4, p. 744-752, Porto Alegre, 2015.

SOUZA FILHO, M. J. et al. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares. **R. bras. Ci. e Mov.** Vol. 23, n. 4, p. 159-169, 2015

SOUZA E SILVA, C. A. G. **O trabalho na organização policial militar: natureza e significados atribuídos pelo operador do policiamento ostensivo fardado.** Salvador. 2006.

SPODE, C. B.; MERLO, A. R. C. Trabalho Policial e Saúde Mental: Uma Pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica.** Vol. 19, n.3, p. 362-370. 2006.

TAVARES, K. P. S. **Condições de trabalho do policial militar: um estudo realizado no 2º batalhão de polícia militar de Campina Grande/PB.** Campina Grande, 2011

VASCONCELOS, A; FARIA J. H. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia & Sociedade.** Vol. 20, n. 3, p. 453-464, 2008

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 536 p.

APÊNDICE A**Instrumento para coleta de dados****A. IDENTIFICAÇÃO**

Título do artigo:

Título do periódico:

Autor (1)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

Autor (2)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

Autor (3)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

Autor (4)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

Autor (5)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

Autor (6)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

País: _____

Idioma: _____

Bases de dados: _____

Ano de publicação: _____

B. INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO.

Hospital () Qual? _____

Universidade () Qual? _____

Centro de pesquisa ()

Instituição única ()

Pesquisa multicêntrica ()

Outras instituições ()

Não identifica o local ()

C. TIPO DE PUBLICAÇÃO.

Publicação de enfermagem ()

Publicação médica ()

Publicação de outra área ()

Qual? _____

D. FORMAÇÃO DOS AUTORES

() Enfermagem

() Medicina

() Professor/Pesquisador

() Psicólogo

() Não específica

() Outros. Qual? _____

E. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

1. Tipo de publicação

1.1 Pesquisa

Abordagem quantitativa

Abordagem qualitativa

Revisão de literatura

Relato de experiência

Outras _____

2. Objetivo ou questão de investigação:

4. Tratamento dos dados:

5. Local onde foi desenvolvida a pesquisa

APÊNDICE B

ARTIGOS INCLÚIDOS NA AMOSTRA DA REVISÃO

20/09/2016

Subjective Well-Being and Burnout in Military Cadets: The Mediating Role of Self-Efficacy



[Psicologia: Reflexão e Crítica](#)

Print version ISSN 0102-7972

On-line version ISSN 1678-7153

Psicol. Reflex. Crit. vol.28 no.4 Porto Alegre Oct./Dec. 2015

<http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528412>

PSICOLOGIA DA SAÚDE

Bem-Estar Subjetivo e *Burnout* em Cadetes Militares: O Papel Mediador da Autoeficácia

Subjective Well-Being and Burnout in Military Cadets: The Mediating Role of Self-Efficacy

Luciane Albuquerque Sá Souza^a [a](#), Ana Raquel Rosas Torres^b [b](#),
Genário Alves Barbosa^c [c](#), Tiago Jessé Souza de Lima^b [b](#), Luana
Elayne Cunha de Souza^d [d](#)

^aInstituto de Educação Superior da Paraíba, Cabedelo, PB, Brasil

^bUniversidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

^cFaculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil

^dUniversidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Services on Demand

Article

- [text new page \(beta\)](#)
- [Portuguese \(pdf\)](#)
- [Article in xml format](#)
- [Article references](#)
- [How to cite this article](#)
- [Curriculum ScienTI](#)
- [Automatic translation](#)
- [Send this article by e-mail](#)

Indicators

- [Cited by SciELO](#)
- [Access statistics](#)

Related links

Share

More

More

[Permalink](#)

RESUMO

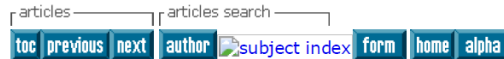
Este trabalho tem por objetivo testar a hipótese de que a autoeficácia atua como mediador entre o bem-estar subjetivo e o *burnout*. Participaram 228 cadetes, com idade média de 24 anos ($DP = 0,85$), sendo 148 policiais e 80 bombeiros. As análises de regressão demonstram que as variáveis do bem-estar subjetivo, principalmente a vitalidade subjetiva e os afetos negativos, predizem significativamente o *burnout* e suas subdimensões. As análises de mediação feitas provêm evidências empíricas satisfatórias para o papel mediador desempenhado pela autoeficácia. Esses resultados poderão apoiar o planejamento de intervenções que visem o fortalecimento da autoeficácia em cadetes. A academia deve fornecer aos cadetes não apenas as técnicas e conhecimentos imprescindíveis para a atuação profissional, mas também proporcionar o desenvolvimento de mecanismos de autorregulação que possibilitem um senso maior de autoeficácia, além de condições educacionais e laborais adequadas.

Palavras-Chave: Autoeficácia; burnout; bem-estar subjetivo

ABSTRACT

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000400013

1/11



Psicologia: Ciência e Profissão

Print version ISSN 1414-9893

On-line version ISSN 1982-3703

Psicol. cienc. prof. vol.35 no.3 Brasília July/Sept. 2015

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002242013>

ARTIGOS

Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Polícias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde

Prevalence of Mental and Behavioral Disorders in Military Police of Santa Catarina

Prevalencia de los Trastornos Mentales y del Comportamiento en Policías Militares/SC con Licencia para Cuidado de la Salud

Fábíola Polo de Lima¹, Vera Lúcia Guimarães Blank², Fabricio Augusto Menegon³

¹Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Brasil. E-mail: fabiolapolo@gmail.com

²Doutora em Medicina Social pelo Instituto Karolinska. Docente Colaboradora do Departamento de Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Brasil. E-mail: vblank@ccs.ufsc.br

³Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – SP. Professor adjunto do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Brasil. E-mail: f.menegon@ufsc.br

Services on Demand

Article

- text new page (beta)
- Portuguese (pdf)
- Article in xml format
- Article references
- How to cite this article
- Curriculum ScienTI
- Automatic translation
- Send this article by e-mail

Indicators

- Cited by SciELO
- Access statistics

Related links

- Cited by Google
- Similars in SciELO
- Similars in Google

Share

More

Permalink

RESUMO

Este estudo estimou a prevalência de Transtorno Mental e Comportamental (TMC) em Policiais Militares em Licença para Tratamento de Saúde (LTS), da região metropolitana de Florianópolis/SC, casos notificados pela Junta Médica. Caracteriza-se como transversal descritivo, cuja variável dependente é o TMC, categorizado em sim e não. As variáveis exploratórias referem-se às características demográficas (sexo, faixa etária) e ocupacionais (tempo de serviço, batalhão de atuação, graduação/posto e hierarquia). As análises univariadas incluíram frequências relativas e absolutas, utilizando o teste do Qui-Quadrado, teste do qui-quadrado para tendência e o *Fisher Exact*. Para verificar a associação de TMC com as variáveis exploratórias, foram construídos modelos de regressão logística multivariada e hierárquica. Foram testadas as associações entre as variáveis dependentes e cada uma das variáveis independentes por meio do Teste do Qui-Quadrado de Pearson (χ^2). Sexo e hierarquia entraram na modelagem. A análise verificou prevalência de TMC de 24% e fator de associação positiva com TMC e hierarquia. Os resultados demonstram alta prevalência de licença para tratamento de saúde por TMC e dados que sugerem estudos mais



Ciência & Saúde Coletiva

Print version ISSN 1413-8123

Ciênc. saúde coletiva vol.20 n.6 Rio de Janeiro Jun. 2015

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.00942014>

TEMAS LIVRES

Prevalência do uso de drogas psicotrópicas em unidades da polícia militar

Sérgio Henrique Nascente Costa¹, Maurício Yonamine², Andrea Luciana Martins Ramos³, Fernando Gomes Ferreira Oliveira¹, Caroline Rego Rodrigues¹, Luiz Carlos da Cunha¹

¹Núcleo de Estudos e Pesquisas Tóxico-Farmacológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás. Av. Universitária Q 62/2ª/sala 36, Setor Universitário. 74605-010 Goiânia GO Brasil. sergionascente17@gmail.com

²Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de So Paulo

³Secretaria Estadual de Saúde de Goiás

RESUMO

Este trabalho objetivou verificar a prevalência do uso de drogas psicoativas (anfetamina, metanfetamina, canabinoides, cocaína, opioides e benzodiazepínicos) entre policiais militares do Estado de Goiás. Os dados foram obtidos a partir de amostras de urina cedidas voluntariamente pelos policiais participantes da pesquisa, os quais foram esclarecidos em relação à metodologia do estudo e assinaram o TCLE. As amostras foram submetidas à análise de triagem por imunocromatografia (Multi-DrugOneStep Test®) e, aquelas positivas, foram confirmadas por cromatografia em fase gasosa acoplada à espectrometria de massa. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Os resultados apontaram a presença das seguintes drogas: anfetaminas (0,33%); canabinoides (0,67%); benzodiazepínicos (1,34%); 97,66% foram resultados negativos. A distribuição dos casos positivos foi: benzodiazepínicos (57,1%); canabinoides (28,6%) e anfetaminas (14,3%). Conclui-se que os achados de substâncias psicoativas na amostra de policiais militares voluntários chama a atenção sobre a necessidade da implantação de testes de drogas no efetivo da polícia militar e de políticas públicas preventivas, que visem evitar as consequências do consumo abusivo de psicotrópicos.

Palavras-Chave: Policiais militares; Drogas; Triagem; Urina

Services on Demand

Article

- text in English
- text new page (beta)
- English (pdf) | Portuguese (pdf)
- Article in xml format
- Article references
- How to cite this article
- Curriculum ScienTI
- Automatic translation
- Send this article by e-mail

Indicators

- Cited by SciELO
- Access statistics

Related links

Share

More

More

Permalink



[Revista Cubana de Medicina Militar](#)

versión impresa ISSN 0138-6557

Rev Cub Med Mil vol.43 no.4 Ciudad de la Habana oct.-dic. 2014

ARTÍCULO ORIGINAL

Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares

Características ocupacionales y sociodemográficas relacionada con la percepción del estrés en policías militares

Occupational and sociodemographic characteristics in relation to the perception of stress in military policemen

Dra. Carla Maria de Liz, Leonardo Cirimbelli da Silva, Dra. Claudia Arab, DrC . Maick da Silveira Viana, DrC . Ricardo Brandt, MSc. Diego Itibere Cunha Vasconcellos, Dr. Alexandro Andrade

Centro de Ciências da Saúde e do Esporte-CEFID. Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis/SC, Brasil.

Mi SciELO

Servicios personalizados

Servicios Personalizados

Artículo

- Portugués (pdf)
- Artículo en XML
- Referencias del artículo
- Como citar este artículo
- Enviar artículo por email

Indicadores

Citado por SciELO

Links relacionados

Compartir

Otros

Otros

Permalink

RESUMO

Introdução: no Brasil, o trabalho policial é considerado um dos mais estressantes, não apenas pela natureza das atividades realizadas, que envolvem alto risco, mas também pela sobrecarga de trabalho e pelas relações internas à corporação, cuja organização se fundamenta em hierarquia rígida e disciplina militar. Existem fatores relacionados ao estado biológico de saúde que são decorrentes do estado psicológico, das pressões ambientais e dos recursos econômicos que predispõe o policial ao estresse.

Objetivo: comparar a percepção de estresse em policiais militares considerando as características ocupacionais e sociodemográficas destes.

Método: participaram do estudo 86 policiais militares homens com idade média de 35 ($\pm 8,3$) anos lotados em um Batalhão de Florianópolis/SC, Brasil. Foram utilizados os questionários: "Questionário para caracterização", "Questionário de Classificação Socioeconômica ABEP/2008", "Questionário dos Estágios para Mudança de Comportamento para o Exercício Físico" e a "Escala de Estresse Percebido (EEP)". Utilizou-se de análise descritiva e inferencial, adotando-se α de 0,05 ($p < 0,05$).

Resultados: maiores médias de estresse percebido foram verificadas em policiais insuficientemente ativos, nos que possuíam até 35 anos de idade, nos que já passaram por algum evento traumático na carreira e nos que atuam na área operacional.

Ciência & Saúde Coletiva

Print version ISSN 1413-8123

Ciênc. saúde coletiva vol.18 n.3 Rio de Janeiro Mar. 2013

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000800011>

ARTIGO ARTICLE

Estresse ocupacional em mulheres policiais








Occupational stress among female police officers

Claudia de Magalhães Bezerra; Maria Cecília de Souza Minayo; Patrícia Constantino



Centro Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli,
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.
Avenida Brasil 4036/700, Manguinhos. 21040-361 Rio de Janeiro RJ.
claudiabez@gmail.com

Services on Demand

Article

-  Portuguese (pdf)
-  Article in xml format
-  Article references
-  How to cite this article
-  Curriculum ScienTI
-  Automatic translation
-  Send this article by e-mail

Indicators


-  Cited by SciELO
-  Access statistics

Related links

Share

More 

More

 Permalink

RESUMO

Aborda-se o estresse ocupacional em mulheres policiais militares do Rio de Janeiro. Parte-se de uma abordagem qualitativa (entrevistas, grupos focais e observação) das percepções dessas mulheres sobre diferenças de gênero no trabalho policial, relação entre estresse ocupacional e problemas de saúde e estratégias para amenizar o estresse. Participaram 42 mulheres: oficiais e praças, profissionais operacionais e de saúde. Os resultados revelam que as policiais relacionam o cotidiano do trabalho ao estresse, citam diversos sintomas e mostram como o relacionamento familiar é afetado. Seu estresse tem origem basicamente na questão organizacional e gerencial do trabalho. Discriminação de gênero e assédio são percebidos como importantes fatores estressantes. O sofrimento psíquico aparece mais fortemente entre as oficiais com cargos de chefia; e as atividades operacionais são percebidas como mais estressantes pelo risco que oferecem. O exercício físico é a estratégia considerada mais eficaz para prevenir as consequências do estresse. Conclui-se que, embora as mulheres estejam presentes na PM há muitos anos, a organização e o gerenciamento praticamente continuam sob a ótica masculina e são necessários investimentos em ações preventivas do estresse sob a perspectiva de gênero.

Palavras-chave Polícia Militar, Mulheres Policiais, Estresse Ocupacional, Gênero e Trabalho

ABSTRACT

The scope of this study is occupational stress among female police officers in Rio de Janeiro. A qualitative approach was initially used (interviews, focal groups and observations) to establish their perceptions regarding gender differences in the performance of police work, the relationship between occupational stress and health issues and the strategies used to mitigate this type of stress. A total of 42 participants including female officers and staff and operational and health professionals were involved. The participants link stress to their daily work, cite a number of symptoms and show how family relationships are affected. Stress originates primarily from



[Arquivos Brasileiros de Psicologia](#)

versão On-line ISSN 1809-5267

Arq. bras. psicol. vol.64 no.2 Rio de Janeiro ago. 2012

ARTIGOS

Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional^I

Interpersonal transactions and stress among military policeofficers: a correlational study

Interacciones interpersonales y estrés entre los policiales: un estudio de correlación

Serviços Personalizados

artigo

- Português (pdf)
- Artigo em XML
- Referências do artigo
- Como citar este artigo
- Tradução automática

Indicadores

- Acessos

Compartilhar

Mais

Mais

- Permalink

Gleiber Couto^I; Luc Vandenberghe^{II}; Emerson de Araujo Garro Brito^{III}

^IDocente. Laboratório de Avaliação, Medidas e Instrumentação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Goiás (UFG). Catalão. Goiás. Brasil

^{II}Docente. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Goiânia-Goiás. Brasil

^{III}Bacharel em Ciências Militares. Academia de Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais

[Endereços para correspondência](#)

RESUMO

Relações interpessoais são interações entre o *self* e as pessoas que fazem parte do círculo social ao qual o indivíduo pertence. Determinados tipos de interação interpessoal são fontes de estresse. Os objetivos deste estudo foram verificar como as interações interpessoais se relacionam com o estresse e investigar uma evidência de validade para o *Checklist* de Relações Interpessoais-II (CLOIT-II). Participaram 327 alunos dos cursos de Formação de Oficiais da Polícia Militar de um Estado brasileiro com idades entre 18 e 49 anos (M = 32 e DP=8). Os sujeitos responderam ao Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e ao CLOIT-II. Os resultados apontaram correlações positivas significativas entre estresse e posições interpessoais baseadas em hostilidade e ausência de correlação com posições interpessoais amigáveis. Do ponto de vista teórico, esses resultados evidenciam validade para o CLOIT-II. Do ponto de vista prático, eles sugerem medidas para atenção institucional profilática.

Palavras-chave: Validade; Estresse Psicológico; Relações Interpessoais; Polícia; Atividades Militares.



[Cadernos de Saúde Pública](#)

On-line version ISSN 1678-4464

Print version ISSN 0102-311X

Cad. Saúde Pública vol.28 n.7 Rio de Janeiro Jul. 2012

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000700008>

ARTIGO ARTICLE

Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil

Factors associated with psychological distress among military police in Rio de Janeiro, Brazil

Edinilsa Ramos de Souza; Maria Cecília de Souza Minayo; Juliana Guimarães e Silva; Thiago de Oliveira Pires

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

[Correspondência](#)

Services on Demand

Article

- Portuguese (pdf)
- Article in xml format
- Article references
- How to cite this article
- Curriculum ScienTI
- Automatic translation
- Send this article by e-mail

Indicators

- Cited by SciELO
- Access statistics

Related links

Share

More

More

Permalink

RESUMO

Nesse artigo, foram investigados fatores associados ao sofrimento psíquico dos policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, a partir de estudo transversal com 1.120 policiais, sendo caracterizados o perfil socioeconômico e demográfico, a qualidade de vida, as suas condições de saúde e de trabalho. Para mensurar o sofrimento psíquico, utilizou-se o Self-Reported Questionnaire. Na análise de associações, usou-se o modelo de regressão logística, considerando-se variáveis relacionadas ao sofrimento psíquico. Os resultados indicaram associação entre sofrimento psíquico e fatores como: capacidade de reagir a situações difíceis e grau de satisfação com a vida; problemas de saúde, sobretudo, digestivos, nervosos, musculares e ósseos; e condições adversas de trabalho, como carga excessiva, constante exposição ao estresse e à vitimização. Conclui-se apontando a necessidade de intervenções que visem à promoção da saúde desses profissionais, sobretudo da sua saúde mental.

Estresse Psicológico; Polícia; Saúde Mental

ABSTRACT

This study investigates factors associated with psychological distress among military police (n = 1,120) in Rio de Janeiro, Brazil. The article describes their social, economic, and demographic characteristics, quality of life, mental health, and work conditions. Measurement of psychological distress used the Self-Reported Questionnaire. Analysis of associations used logistic regression, considering factors associated with

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
Programa de Pós Graduação em Saúde Pública
Subárea: Violência e Saúde

Cláudia de Magalhães Bezerra

**ESTRESSE OCUPACIONAL AUTOATRIBUÍDO
EM MULHERES POLICIAIS MILITARES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Rio de Janeiro
2012



Ciência & Saúde Coletiva

Print version ISSN 1413-8123

Ciênc. saúde coletiva vol.16 no.4 Rio de Janeiro Apr. 2011

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000400019>

ARTIGO ARTICLE

Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)

The impact of professional activities on the physical and mental health of the civil and military police of Rio de Janeiro (RJ, Brazil)

Maria Cecília de Souza Minayo^I; Simone Gonçalves de Assis^I; Raquel Vasconcellos Carvalhaes de Oliveira^{II}

^ICentro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil 4.306, sala 700, Manguinhos. 21040-361 Rio de Janeiro - RJ. cecilia@claves.fiocruz.br

^{II}Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz

Services on Demand

Article

- Portuguese (pdf)
- Portuguese (epdf)
- Article in xml format
- Article references
- How to cite this article
- Curriculum ScienTI
- Automatic translation

Indicators

- Cited by SciELO
- Access statistics

Related links

Share

More

More

Permalink

RESUMO

Neste artigo, analisamos o adoecimento físico e mental de policiais civis e militares do Estado do Rio de Janeiro, segundo condições de trabalho e atividades profissionais. Utilizamos a mesma metodologia para o estudo de duas categorias: abordagem quantitativa (amostragem aleatória simples por conglomerados, alcançando um total de 1.458 policiais civis e 1.108 policiais militares que responderam a questionários anônimos) e abordagem qualitativa (grupos focais com 143 profissionais e 18 entrevistas com gestores de ambas as polícias). Os dados aqui apresentados são todos originais. Constatamos sobrepeso e obesidade em especial na Polícia Militar; e precária frequência de atividade física e informação de elevados níveis de colesterol, especialmente na Polícia Civil. Dores no pescoço, nas costas ou na coluna, problemas de visão, dores de cabeça e enxaquecas foram os principais problemas encontrados. A presença de lesões físicas permanentes foi relatada por 16,2% dos membros das duas corporações, sendo mais relevantes entre os militares, que também apresentam mais elevada frequência de sofrimento psíquico (SRQ-20). Enfatizamos a necessidade de mudanças nas dimensões individual e profissional e nos aspectos institucionais referentes às condições e à organização do trabalho e dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde dos policiais, Saúde e trabalho, Saúde mental e trabalho

ABSTRACT



MedicalExpress

Print version ISSN 2318-8111

On-line version ISSN 2358-0429

MedicalExpress (São Paulo, online) vol.2 no.3 São Paulo May/June 2015

<http://dx.doi.org/10.5935/MedicalExpress.2015.03.05>

ORIGINAL RESEARCH

Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers

IDEAÇÃO SUICIDA E AVALIAÇÃO DE CRONOTIPO EM ENFERMEIRAS E POLICIAIS MILITARES

Verônica de Medeiros Alves^I, Mayra Bruna de Farias Santos^I, Layse Mayane Silva Nascimento^I, Gicilene Cavalcante Ferro^I, Lucas Kayzan Barbosa da Silva^I, Fabian Eloí Tenório^{II}, Antônio E. Nardi^{III}









^IUniversidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas, Brazil

^{II}Batalhão de Polícia Militar, Arapiraca, Alagoas, Brazil



^{III}Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psiquiatria, Rio de Janeiro, Brazil

Services on Demand

Article

-  text new page (beta)
-  English (pdf)
-  Article in xml format
-  Article references
-  How to cite this article
-  Curriculum ScienTI
-  Automatic translation
-  Send this article by e-mail

Indicators


-  Cited by SciELO
-  Access statistics

Related links

Share

More 

More

 Permalink

ABSTRACT

BACKGROUND:

Nurses and police officers are professionals that work in shifts and have jobs that require attention and responsibility. They work under conditions that can cause stress, anxiety and changes in sleep patterns.

OBJECTIVE:

This study aims to identify symptoms of anxiety and depression, chronotype and the presence of suicidal ideations in nurses and police officers in the city of Arapiraca/Alagoas, Brazil.

METHODS:

This is a descriptive and quantitative study. The interviews were conducted using (i) identification records and general data, (ii) the Beck Anxiety Inventory, (iii) the Center for Epidemiologic Studies Depression Scale and (iv) the Home-Östberg Questionnaire.



ORIGINAL PAPER

International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health 2014;27(4):599–607
<http://dx.doi.org/10.2478/s13382-014-0287-3>

TEMPERAMENTAL CORRELATES OF TRAUMA SYMPTOMS IN FIREMEN, POLICEMEN AND SOLDIERS

WŁODZIMIERZ ONISZCZENKO

University of Warsaw, Warszawa, Poland

Faculty of Psychology, Department of Psychology of Individual Differences

Abstract

Objectives: The main goal of the research was to assess temperamental determinants of trauma symptoms in firemen, policemen and soldiers. The temperament traits which were considered were those postulated by the Regulative Theory of Temperament (briskness, perseveration, sensory sensitivity, emotional reactivity, endurance and activity). **Material and Methods:** A cross-sectional study was run on non-clinical samples. The participants were 417 men, White-Caucasian only: 284 firemen (aged 21–55), 58 policemen (aged 22–45), and 75 soldiers (aged 21–42). Temperament was assessed using the Formal Characteristics of Behavior – Temperament Inventory. Intensity of trauma symptoms was assessed with the PTSD-Factorial Version Inventory, a quantitative measure of trauma-related symptoms. The respondents were examined in their place of work. The study included only men reporting at least 1 traumatic event during the year before the trauma diagnosis. **Results:** Emotional reactivity had a significant positive effect on the intensity of trauma symptoms only in the group of firemen. Emotional reactivity accounted for 16% of the variance of trauma intensity symptoms in this occupational group. Negative significant effect on trauma symptoms was found for briskness only in the soldiers group (briskness explained 20% trauma intensity variance in this group). **Conclusions:** Emotional reactivity was conducive to the increased trauma symptoms intensity in firemen, whereas briskness tended to reduce symptoms intensity only in the group of soldiers.

Key words:

Trauma, Temperament, Firemen, Policemen, Soldiers



[Int J Emerg Ment Health](#). Author manuscript; available in PMC 2016 Feb 1.

PMCID: PMC4734366

Published in final edited form as:

NIHMSID: NIHMS742672

[Int J Emerg Ment Health](#). 2013; 15(4): 229–239.

Military Experience and Levels of Stress and Coping in Police Officers

[Tara A. Hartley](#), [John M. Violanti](#), [Anna Mnatsakanova](#), [Michael E. Andrew](#), and [Cecil M. Burchfiel](#)

Tara A. Hartley, National Institute for Occupational Safety and Health, Ctrs for Disease Control & Prevention, Morgantown, WV;

[Contributor Information](#).

Correspondence regarding this article may be directed to Dr. Hartley at ; Email: THartley@cdc.gov

Tara A. Hartley, PhD, MPH, MPA, is an Epidemiologist in the Biostatistics and Epidemiology Branch, Health Effects Laboratory Division, National Institute for Occupational Safety and Health, Centers for Disease Control and Prevention, in Morgantown, WV. John. M. Violanti, PhD, is a research professor in the Department of Social and Preventive Medicine, School of Public Health and Health Professions, University at Buffalo, in Buffalo, NY. Anna Mnatsakanova, MS, Michael E. Andrew, PhD, MA, and Cecil M. Burchfiel, PhD, MPH are in the Biostatistics and Epidemiology Branch, Health Effects Laboratory Division, National Institute for Occupational Safety and Health, Centers for Disease Control and Prevention, in Morgantown, WV.

[Copyright notice](#) and [Disclaimer](#)

See other articles in PMC that [cite](#) the published article.

Abstract

Go to:

Policing is a stressful occupation and working in this environment may make officers more vulnerable to adverse psychological and physiological outcomes. The impact of prior military experience on work stress and coping strategies has not been well-studied in police. The purpose of this cross-sectional study was to examine differences in levels of police-related stress and coping in officers with and without military experience. Participants were 452 police officers from the Buffalo Cardio-metabolic Occupational Police Stress Study. Officers were categorized into three groups: non-military (n=334), non-combat military (n=84), and military with combat (n=34). Age, sex and education adjusted levels of psychological stress and coping measures were compared across the three groups using ANCOVA. P-values were derived from post-hoc comparisons. Non-military police officers had significantly higher stress levels for physically and psychological threatening events compared to non-combat officers (p=0.019). Non-military officers also reported experiencing significantly more organizational stressors and physically and psychologically threatening events in the past year than combat and non-combat officers (p<0.05). Combat officers had significantly lower levels of planning and active coping styles compared to non-combat officers (p=0.026, p=0.032, respectively) and non-military officers (p=0.010, p=0.005, respectively). In summary, police officers without military experience reported experiencing more organizational and life-threatening events than officers who served in the military. Yet combat officers were less likely to utilize positive coping than non-combat and non-military officers. These findings demonstrate the potential positive influence of military experience on police stress. Further research is needed as military veterans return to police work.

Keywords: military, police officers, work stress, coping

Occupational stress, working condition and nutritional status of military police officers

Ângela Maria C. Santana^{1a}; Josiane Keila V. Gomes^a; Dione De Marchi^a; Yassana M. Girondoli^a; Lina E. F. P. de Lima Rosado^a; Gilberto Paixão Rosado^a; Isabel Maria de Andrade^b.

^aNutrition and Health Department, Federal University of Viçosa - CEP: 36570-000 - Viçosa, MG – Brazil.

^bHealth Division, Federal University of Viçosa - CEP: 36570-000 - Viçosa, MG – Brazil.

Abstract. This study aimed to investigate the relationship between stress, working conditions and the nutritional status of 53 military police officers in a Southeast city of Brazil. In order to evaluate the symptomatology and the stress phase, the Inventory of Stress Symptoms Lipp for Adults – ISSL was utilized. The assessment of the working conditions was performed by means of socio-demographic questionnaire, direct observation and interviews. The nutritional and health conditions were assessed through anthropometric measures, biochemical tests, blood pressure measurements and cardiovascular disease risk calculator. The sample is of the male gender (92.5%) and aging below 40 years old (73.6%). From these, 35.8% showed stress and 68.4% were in the resistance phase, with 31.6% almost burned out. Through the calculation of Chi-square we could find positive association between the BMI and tiredness ($P = 0.0188$), between the BMI and irritation ($P = 0.0005$) and the BMI and the appearance of nervous system problems or emotional problems ($P = 0.0304$), indicating that these statuses or problems could be related to work. We can conclude then, the stress is present among military police officers. No case of critical stress was found, and the stress phases identified are still susceptible to intervention.

Keywords: Psychological stress; Working conditions; Police; Nutritional status

1. Introduction

Military police is a profession characterized as a high-risk activity, considering that those professionals lead with violence, brutality and death in their work routine basis. Currently, it is discussed that police officers are among the professionals who suffer most because of stress, and because they are constantly exposed to danger and aggression and because they intervene in situations with human problems with much conflict and tension [4].

Occupational stress is understood as the unbalance between work demands and workers capacity of response. Stress factors as high demand, low control of the work process, frequent contact with the public, long work hours, the insufficient material resource, the activity itself, in satisfaction with the salary, difficulty of job ascension in addition to exposure to other's suffering, dangerous situations and family problems,

are all related to suffering or psychic disturbances [13].

Stress is present in the origin of many physical and psychic diseases already studied, as contributing or triggering factor and among those diseases it can be cited: hypertension, obesity, depression [13].

Data from VIGITEL (2010) - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – showed that in the last few years, obesity present at an increasing frequency, increasing from 11.4% of the population in 2006 to 15% in a survey done in 2010. It is also notorious the percentage of overweight Brazilian, not necessarily obese: 48.1%. In 2006, 42.7% were above the limit, which means an increase by 5.4 percentage points in the last five years [1].

The increasing prevalence of obesity in Brazil and in the world determined a raise of morbimortality in the patients and consequently higher direct and indirect costs. Evaluation of those costs encompasses

¹Corresponding author: Ângela Maria C. Santana. Nutrition and Health Department, Federal University of Viçosa, Viçosa, MG, Brazil. CEP: 36570-000 – E-mail:santana@ufv.br - Phone Numbers: (31)38991267 or (31)99655173